



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS PROFESSOR OSMAR DE AQUINO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KEROLLEN GIANINE DA SILVA SANTOS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA-PB
2019**

KEROLLEN GIANINE DA SILVA SANTOS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba através Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

GUARABIRA – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S345c Santos, Kerollen Gianine da Silva.
A contação de história no ensino fundamental [manuscrito]
: um olhar a partir do estágio supervisionado / Kerollen Gianine
da Silva Santos. - 2019.
17 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Francisco José Dias da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Contação de histórias. 2. Estágio supervisionado. 3.
Ensino fundamental. I. Título
21. ed. CDD 371

KEROLLEN GIANINE DA SILVA SANTOS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório),
apresentado como Conclusão do Curso de
Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB,
sob a orientação da Prof.^o Me. Francisco José Dias
da Silva

Aprovada em: 15/02/2019

BANCA EXAMINADORA

Francisco José Dias da Silva
Prof.^o Me. Francisco José Dias da Silva - UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB
(Examinadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa
Prof.^a Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa-FPB
(Examinadora)

**GUARABIRA
2019**

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto primeiramente a Deus, por ser meu escudo e fortaleza nas horas de angústia. Aos meus pais que foram pilares essenciais na minha formação e pelo apoio na minha trajetória acadêmica bem como a todos os meus familiares. E, por fim, ao professor Francisco José pela sua atenção e compromisso ao longo deste trabalho.

EPÍGRAFE

“ Educar é... contar histórias.

Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade”. (Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A Arte de Contar Histórias.....	10
2.2 Como a Contação de História pode ajudar na alfabetização das crianças.....	11
2.3 Por que Contar Histórias no Ensino Fundamental.....	13
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: COLOCANDO AS HISTÓRIAS EM DIA	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 O TIPO DA PESQUISA.....	15
4.2 O LÓCUS DA PESQUISA.....	15
4.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	16

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SANTOS, Kerollen Gianine da Silva

RESUMO

O presente trabalho surgiu da necessidade de se registrar, após uma intervenção pedagógica no Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental, a importância da contação de histórias nas séries iniciais. O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da contação de histórias nas aulas do Ensino Fundamental para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa. Fundamentado em autores como: Abramovich (2004); Garcia (2003); Torres; Tettamanzy (2008), este artigo se fundamenta se baseia teoricamente com o teor de cientificidade necessários. A pesquisa utilizada nesse percurso metodológico se deu a partir de uma intervenção pedagógica realizada numa escola pública da rede de ensino do Município de Cuitegi, Estado da Paraíba. Torna-se importante destacar a contribuição que este estudo teve para a valorização do entendimento sobre a importância da contação de histórias para se ter aulas mais atrativas e participativas. Portanto, a contação de história é uma ferramenta pedagógica muito importante no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, pois incentiva a criatividade e os diversos tipos de expressões.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental

THE ACCOUNTING OF HISTORY IN FUNDAMENTAL TEACHING: A LOOK FROM THE SUPERVISED STAGE

ABSTRACT

The present work arose from the need to register, after a pedagogical intervention in Supervised Stage III - Elementary School, the importance of storytelling in the initial series. The present study aims to present the importance of storytelling in elementary school classes so that students have a more meaningful learning. Based on authors such as: Abramovich (2004); Garcia (2003); Torres; Tettamanzy (2008), this paper is based is theoretically based on the required science content. The research used in this methodological course was based on a pedagogical intervention carried out in a public school of the education network of the Municipality of Cuitegi, State of Paraíba. It is important to highlight the contribution that this study had to the valorization of the understanding about the importance of storytelling in order to have more attractive and participative classes. Therefore, storytelling is a very important pedagogical tool with regard to the teaching and learning process, as it encourages creativity and the various types of expressions. Keywords: Storytelling. Supervised internship. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de se registrar, após uma intervenção pedagógica no Estágio Supervisionado III, numa turma do 1º ano de Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Município de Cuitegi, Estado da Paraíba, local onde foi observado que os alunos têm pouco contato com livros de literatura e até mesmo com o livro que é usado em sala para as atividades. A partir dessa constatação, foi visto que os estudantes não têm quase acesso ao livro que é utilizado para a realização das atividades, fato que contribui para que as aulas sejam mais voltadas para o uso da lousa e do caderno, ficando monótonas e cansativas.

Por esse motivo, foi levantado os seguintes questionamentos: por que os professores não utilizam a contação de história no aprendizado dos alunos? Não seria o momento dos discentes aprenderem através dessa prática, saindo um pouco das aulas apenas expositivas? Talvez, se os mesmos fossem também os protagonistas do processo da sua aprendizagem não iriam aprender de uma maneira mais consistente?

Muitos professores ainda têm uma visão de que a contação de história se destina exclusivamente à Educação Infantil, por isso se restringem a aplicá-la nas outras séries. Mas quando voltamos o nosso olhar para perceber que o uso da contação de história vem sendo esquecida, não sendo utilizada em sala de aula, percebe-se a possibilidade de que, sem o uso dessa ferramenta, se tem a ideia de que existe uma lacuna não preenchida por professores nesse nível de ensino.

A partir desse entendimento, o docente deve incluir em seu planejamento o uso da literatura no cotidiano escolar e estar atento ao tipo de leitura que deverá ser lido para os alunos de acordo com sua faixa etária, objetivando o interesse da turma e utilizar de várias estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

Vale salientar, que a leitura oral em sala de aula pode ser trabalhada de diversas formas, desde a leitura de um conto até aprender sobre povos e sua cultura, despertando na criança valores como honestidade, amizade, verdade e justiça, levando as mesmas a ter consciência do convívio em sociedade. Os alunos, por vezes, se identificam com o que está sendo lido já que precisam de ajuda para lidar com seus sentimentos que, por ora, são confusos e, aprender a lidar com os conflitos que enfrentam no dia a dia.

Nessa perspectiva, é objetivo deste trabalho apresentar a importância da contação de histórias no Ensino fundamental para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa.

A contação de histórias pode ser considerada como uma estratégia pedagógica, já que ela desperta a imaginação para a leitura e escrita, além de estimular nos alunos o gosto pela leitura. Juntamente com jogos lúdicos, danças e brincadeiras, o uso da literatura favorece o processo de alfabetização e letramento onde vários tipos de aprendizagem acontecem.

Dentro desse entendimento, são objetivos específicos deste estudo:

Perceber as reais possibilidades de aprendizagem quando do uso da contação de histórias em sala de aula;

Descrever as principais dificuldades encontradas quando se faz uso da contação de histórias durante as aulas;

Relatar a reação dos alunos quando aprendem interagindo ouvindo histórias.

Ao contar uma história você entra em um mundo cheio de fantasias e encantos muito diferentes do qual vivemos e que faz parte do nosso dia a dia; “pegamos carona no trem da fantasia”, onde damos asas a nossa imaginação.

Portanto, a contação de história é uma ferramenta pedagógica muito importante no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, além de ser um incentivo à criatividade e aos diversos tipos de expressão.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A Arte de Contar Histórias

Sabe-se que a arte de contar histórias não surgiu recentemente, vem desde a antiguidade onde nossos antepassados repassavam informações faladas de seus ancestrais de geração para geração, onde seus conhecimentos e ensinamentos se davam a partir de contos narrados. Segundo Torres e Tettamanzy (2008. p.2):

O ofício de contar histórias é remoto [...] e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida.

Os nossos antepassados faziam isso no intuito de suas memórias e culturas de seus povos não fossem esquecidas e sim passadas para as futuras gerações. Com

o passar do tempo esse ato foi mudando e se aperfeiçoando e hoje temos várias opções de contar uma história, seja através de uma narrativa, seja através de uma leitura áudio visual ou até mesmo fazendo uso de roupas e objetos que encantem e envolvam ainda mais o ouvinte.

A magia de contar histórias envolve tanto nós adultos, como também as crianças, ficamos admirados e encantados ao ouvir uma boa história. Por vezes saímos do mundo em que vivemos e embarcamos num mundo cheio de fantasias e encantos, bem distante do mundo que estamos acostumados; saímos pelo menos que por um momento do nosso cotidiano.

De acordo com Garcia (2003, p. 10):

“Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas [...].

Freire (1989) ressalta que a criança sem antes mesmo ter ido à escola, consegue ler, fazer a leitura do mundo que a cerca, pois já tem um conhecimento prévio que deve ser levado em consideração no ambiente escolar.

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (FREIRE, 1989, p. 7).

2.2 COMO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PODE AJUDAR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

O processo de alfabetização da criança é um momento muito importante tanto para ela como para os pais e professores, pois é nesse período que sua imaginação está mais aflorada; sabe-se também que não é tarefa fácil alfabetizar e, por vezes, se torna um processo cansativo. É nesse momento que nós, enquanto educadores, precisamos nos atentar a não apenas ensinar às crianças a decodificar os códigos e letras, e sim utilizar de estratégias pedagógicas que tornem essa etapa da vida da criança um momento prazeroso, como é o caso da contação de histórias.

Abramovich (1997) ressalta a importância da contação de história pois ela atua no desenvolvimento da criança, estimula a sua criatividade e permite com que a criança expresse seus sentimentos.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir, e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

É nessa etapa da vida dos alunos que o professor se torna o principal responsável pelo sucesso ou pelo seu fracasso escolar. O professor que apenas se restringe às atividades rotineiras e mecânicas de lousa e escrita acaba tornando o processo de alfabetização mais lento e cansativo para ambas as partes.

Segundo Carvalho, (2004, p. 16):

A professora que lê para turma 'acorda' as histórias que dormem nos livros. Os alunos recontam essas histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre língua falada e escrita. Esse trabalho é importantíssimo na formação do leitor.

Sendo assim, percebe-se a importância que a contação de história tem no processo de alfabetização dos alunos. E, quando o gosto pela leitura é estimulado pelo prazer de ler e não pelo simples fato de ser obrigado, deve-se garantir que os nossos alunos tomem gosto pela leitura através da contação de história escolhendo textos que estimulem sua imaginação, sua criatividade, seu senso crítico. Textos que eles possam compreender e interpretá-los.

Sobre a importância da contação de história no cotidiano escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), afirmam:

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas.

2.3 POR QUE CONTAR HISTÓRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A contação de histórias há tempos atrás era vista apenas como forma de distrair as crianças, de fazer com que elas ficassem quietas, mudas, apenas escutando o que os professores falavam, sem ter ao menos a chance de perguntar, questionar, de usar seu senso crítico ou ao menos dar asas a sua imaginação. Hoje, a contação de histórias é vista de forma bem diferente; como forma de estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo sua interação com o meio em que vive, além de ajudar no desenvolvimento da sua criatividade e personalidade.

Segundo Abramovich (2004, p.143):

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, e perguntar, questionar.... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião.... [...].

Com isso, pode-se perceber o quanto é importante inserir a contação de histórias no cotidiano escolar das crianças, já que é uma ferramenta de trabalho para estimular o gosto literário de forma lúdica e fazer com que as crianças percebam que ler vai além de decodificar as letras de forma mecânica.

Entende-se que a contação de história ainda está exclusivamente voltada para a Educação Infantil, mas, quando se olha atentamente para as séries iniciais do Ensino Fundamental percebe-se a falta dessa prática e a importância dela na alfabetização dos estudantes. Como ressalta Sousa e Bernardino (2011, p. 238):

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico.

Portanto, os professores podem fazer uso de diversas estratégias pedagógicas para atrair e instigar seus alunos a tornar o ato de ler um momento prazeroso. Os docentes precisam estar conscientes e conhecer bem sua turma para fazer uma boa escolha do que vai ser trabalhado; que desperte o interesse dos alunos, os ajudando na sua alfabetização e letramento.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: COLOCANDO AS HISTÓRIAS EM DIA

Com uma carga horária de 100 horas de atividades, compreendendo atividades de observação, registro e regência, o estágio supervisionado se deu numa escola da rede municipal de ensino pertencente ao Município de Cuitegi, Estado da Paraíba. Passada a fase de observação, verificou-se que as crianças tinham pouco contato com livros de literatura e até mesmo com o livro que é usado em sala para as atividades. Diariamente, as aulas são mais voltadas para o uso da lousa e do caderno, o que acaba tornando as aulas monótonas e cansativas.

Passada a fase de observação, foi proposto e aceito à professora titular da sala uma semana de aulas práticas objetivando a contação de histórias. Isso, feito e, durante o período destinado para essas aulas, o que se pôde ver foi uma participação ativa dos alunos diante da ferramenta utilizada. Foi observado durante a contação de histórias que os alunos ficaram empolgados e curiosos tentando, em muitas vezes, adivinhar que história ia ser lida e, em certos momentos, comentavam entre si que a história era bonita.

Dessa maneira, em outros momentos da aula, os estudantes pediam para mostrar novamente os objetos e imagens da história, participando e prestando atenção no que estava sendo contado. Houve uma participação coletiva e proveitosa ao longo das aulas ministradas, fato que motivou neles um envolvimento bastante considerável nas aulas, sem falar que absorveram mais rapidamente o assunto abordado. Provavelmente se os professores utilizassem métodos lúdicos ajudaria no aprendizado dos alunos. Será que os alunos tendo aulas com contação de histórias não iriam aprender de uma maneira mais consistente?

Muitos professores ainda tem uma visão de que a contação de história é exclusivamente na Educação Infantil, por isso se restringem a aplicá-la nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, quando voltamos o nosso olhar para perceber que o uso da contação de história vem sendo esquecida nestas séries, é notória a perda de qualidade do interesse e do aprendizado por parte dos alunos.

A contação de histórias pode ser considerada como uma estratégia pedagógica, já que ela estimula a imaginação dos discentes, desperta para a leitura e escrita, além de estimular nos alunos o gosto pela leitura. Isso considerado, o docente deve incluir em seu planejamento o uso da literatura no cotidiano escolar e estar atento ao tipo de leitura que deverá ser utilizada para os alunos de acordo com sua faixa etária. Por outro lado, essa prática da contação de história diversifica as

possibilidades de se utilizar outras estratégias pedagógicas que favoreçam ao processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

Vale salientar, que a leitura oral em sala de aula pode ser trabalhada de diversas formas desde a leitura de um conto até aprender sobre povos e sua cultura, despertando no alunado valores como honestidade, amizade, verdade e justiça, levando aos alunos a ter consciência do convívio em sociedade. Além do que os alunos por vezes não se identificam com o que está sendo lido, já que eles precisam de ajuda para lidar com seus sentimentos que, por vezes, são confusos e conflituosos.

Ao contar uma história você entra em um mundo cheio de fantasias e encantos, bem diferente do qual vivemos; pegamos carona no “trem da fantasia”, onde damos “asas” à nossa imaginação. Portanto, a contação de história é uma ferramenta pedagógica muito importante no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, pois incentiva a criatividade e os diversos tipos de expressões.

4 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo permitiu que fosse vivenciada a prática de contação de histórias durante o estágio supervisionado numa sala de aula do Ensino Fundamental e foi desenvolvida objetivando ministrar aulas mais atrativas e participativas para os alunos.

4.1 O TIPO DA PESQUISA

A pesquisa utilizada nesse estudo se deu a partir de uma intervenção pedagógica. Conforme Freitas (2007), na área educacional, esse formato vem sendo bastante utilizado.

4.2 O LÓCUS DA PESQUISA

O referido estudo realizou-se numa escola pública da rede municipal de ensino em Cuitegi, Estado da Paraíba.

4.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, torna-se importante destacar a contribuição que o mesmo teve para a valorização do entendimento sobre a importância que a contação de histórias, quando bem planejada e executada em sala de aula, gera uma aprendizagem participativa e marcante para os alunos, pois essa ferramenta pedagógica contribui tanto para o trabalho docente, como, principalmente, para o aprender dos alunos, estimulando sua criatividade e imaginação.

Durante o percurso do estágio, foi percebido a necessidade de inserir a contação de histórias em sala de aula no aprendizado dos alunos, pois isso se traduz em ambientes de aprendizagem mais ricos, favorecendo nos estudantes o despertar da sua curiosidade, estimulando assim sua imaginação.

A contação de histórias tem um espaço garantido no Ensino Fundamental, desde que o professor saiba explorar isso e não a use simplesmente como um hábito ou para fazer com que os alunos fiquem quietos. Nesse sentido, observa-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, no momento em que a contação de histórias contribuiu para o aprendizado do alunado, tornando-se assim, um momento de prazer de todos os envolvidos e não uma rotina.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997; 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004.

Freire, Paulo, 1921 – F934i **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire**. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa em educação: questões e desafios. *Vertentes*, n.29, p.28-37, jan./jun., 2007.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. In:

Educere et Educere, Revista de Educação; Cascavel- Paraná, v.6, n. 12, p. 1-15, 2011.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contação de histórias:** resgate da memória e estímulo à imaginação. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas, Porto Alegre, vol. 4, n. 01, jan./jun. 2008.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é a minha luz e a minha salvação, a minha justiça. Sem ele nada poderia fazer.

À minha família que é a minha base, pelo apoio e amor incondicional.

Sou grata a todos os professores que contribuíram na minha formação acadêmica, principalmente ao Professor Francisco José que foi o meu orientador, pela sua incansável dedicação e pelo seu incentivo.